



EDUCAÇÃO

desmo

Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais

AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

2019/2020 e 2020/2021

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	2
QUESTIONÁRIOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO E@D	4
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR ALUNOS.....	4
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR PROFESSORES.....	5
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR EE	6
QUESTIONÁRIOS SOBRE O APOIO EDUCATIVO A ALUNOS, PROFESSORES E EE	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11

NOTA INTRODUTÓRIA

Sendo o Plano de Melhoria um documento que está sujeito a alterações, sempre que necessárias, tendo em vista o sucesso das medidas implementadas, o mesmo carece de uma avaliação da sua eficácia.

No primeiro e segundo períodos de 2019/2020, iniciou-se a implementação de algumas medidas propostas no Plano, definidas a partir dos resultados obtidos nos diversos questionários aplicados - de satisfação / de monitorização de processos e resultados escolares / de monitorização da implementação da autonomia e flexibilidade curricular e da educação inclusiva - sobretudo as que se consideraram ser as mais indicadas para melhorar o sucesso escolar dos alunos, a saber:

- Atribuir aulas de apoio educativo ao professor que leciona a disciplina na turma;
- Reformular as modalidades de apoio educativo;
- Direcionar o apoio educativo para os alunos que, efetivamente, dele beneficiem;
- Potenciar a colaboração entre professores no apoio educativo;
- Atribuir tempos nos horários dos docentes que possibilite o trabalho colaborativo das equipas/conselhos de turma;
- Analisar em grupo de trabalho os resultados obtidos na avaliação formativa;
- Assegurar o funcionamento da sala de estudo com professores das várias disciplinas nos dois turnos;
- Promover a diferenciação pedagógica na sala de aula ou extra-aula, recorrendo ao trabalho colaborativo entre docentes;
- Incentivar o trabalho colaborativo para uma maior concretização multidisciplinar dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC);
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes e docentes da educação especial para facilitar a adoção de medidas conducentes a uma educação mais inclusiva;
- Criar condições nos horários para implementar o trabalho prático ou experimental de forma funcional e rentável.

Para proceder à monitorização destas ações, a equipa reuniu em outubro com o director a fim de definir as estratégias de avaliação a adotar, nomeadamente, a elaboração de questionários de satisfação, grelhas de observação e monitorização do apoio educativo, da frequência da sala de estudo e do trabalho colaborativo.

Em janeiro de 2020, o diretor do agrupamento aposentou-se, ficando responsável pela sua gestão a subdiretora, que assumiu transitoriamente as suas funções.

A 16 de março de 2020, decorrente do surgimento da pandemia da doença Covid-19, as escolas encerraram e implementou-se o Ensino à Distância (E@D) até ao final do ano letivo, o que exigiu uma adaptação rápida e profunda a uma nova realidade que nada tinha a ver com o normal funcionamento das escolas até então.

Neste novo contexto, foi primordial investir na implementação do E@D, não se privilegiando a autoavaliação das escolas numa fase inicial. No entanto, o seu papel para a melhoria do sistema educativo tornou-se ainda mais importante nesta nova e difícil realidade.

Em maio de 2020, tomou posse a nova diretora do agrupamento, o que implicou uma alteração em todos os documentos orientadores do mesmo e, conseqüentemente, na própria equipa de autoavaliação.

Assim sendo, o agrupamento não deixou de implementar a avaliação, agora não direcionada para as ações de melhoria propostas para o ensino presencial, mas essencialmente focada no funcionamento do E@D, procurando assegurar a igualdade de oportunidades e a inclusão possível, num momento tão conturbado e inesperado como aquele que ainda estamos a vivenciar.

A implementação do Plano de Melhoria ficou, assim, comprometida e a sua operacionalização mais direcionada para a monitorização da qualidade E@D.

É ainda importante referir que o ano letivo de 2020/2021 foi também um ano de grande instabilidade na medida em que houve, novamente, necessidade de recorrer ao E@D, havendo alternadamente períodos de ensino presencial. De salientar que mesmo no ensino presencial, tivemos de dar continuamente resposta a alunos/turmas que ficaram em isolamento, recorrendo, simultaneamente, ao E@D. Com estas modalidades de ensino em funcionamento, o enfoque do Agrupamento foi corresponder às necessidades de cada momento, havendo uma adaptação constante dos professores e alunos de modo a não prejudicar o seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, os seus resultados escolares.

QUESTIONÁRIOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO E@D

Posto isto, proceder-se-á, agora, a uma análise dos resultados obtidos através dos questionários sobre a implementação do E@D realizados no final do ano letivo 2019/2020.

QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR ALUNOS

Estes questionários foram preenchidos por alunos dos 2º e 3º ciclos da Escola Básica dos Olivais (EBO) e alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário, regular e profissional, da Escola Secundária António Damásio (ESAD). Do total de alunos destes ciclos obtivemos 556 respostas correspondentes a: 8% de alunos do 2º ciclo; 17% de alunos do 3º ciclo da EBO; 14% de alunos do 3º ciclo da ESAD; e, por fim, 58% de alunos do Ensino Secundário.

Na sequência da implementação do Plano de Contingência do agrupamento devido à pandemia, a grande maioria dos alunos afirma ter sido atempada e devidamente informada, referindo ter-se adaptado facilmente ao E@D porque tinha os meios tecnológicos necessários, sendo as ferramentas utilizadas as adequadas. De salientar que no 2º ciclo, em relação aos meios tecnológicos necessários e à adequação das ferramentas utilizadas, regista-se uma ligeira diminuição dos valores apresentados. Quanto à organização do horário da turma, ao número e duração das sessões síncronas, mais de $\frac{3}{4}$ dos alunos concorda ter sido adequada. A divisão das sessões síncronas em turnos também facilitou o trabalho em sala de aula para a grande maioria. O contacto regular com os professores durante o período de E@D assim como o apoio por eles prestado foram considerados adequados por cerca de $\frac{3}{4}$ dos alunos. O Plano de Trabalho Semanal foi disponibilizado, semanalmente, aos alunos/EE no E@D, na maioria das disciplinas. Cerca de $\frac{2}{3}$ dos alunos concordam com o número de tarefas solicitadas pelos professores; perto de $\frac{2}{3}$ afirmam terem-nas realizado e dentro dos prazos definidos. $\frac{1}{3}$ dos alunos afirma que os professores responderam/deram feedback às tarefas realizadas/enviadas, sendo este número mais significativo na EBO do que na ESAD. Por último, cerca de $\frac{1}{2}$ dos alunos refere que as atividades desenvolvidas no E@D foram relevantes para a aprendizagem, considerando-as significativas/efetivas, sendo estes valores superiores na EBO. Destaca-se como aspeto menos favorável o facto de mais de $\frac{1}{3}$ dos alunos desconhecerem se houve ou não articulação entre os docentes do Conselho de Turma, para aferir o número de tarefas e articular conteúdos durante o período do

E@D. No entanto, na EBO há uma percepção mais positiva em relação a esta articulação, comparativamente com a ESAD.

QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR PROFESSORES

Estes questionários foram preenchidos por professores do Ensino Básico da EBO e professores do 3º ciclo e Ensino Secundário, regular e profissional, da ESAD. Do total destes professores obtivemos 159 respostas correspondentes a 23% de professores da EBO e 44% dos professores da ESAD. Uma vez que existem vários professores a lecionar níveis e ciclos diferentes nas duas escolas, esta análise foi realizada com base no total dos inquiridos.

Relativamente aos professores, perto de $\frac{2}{3}$ afirma ter-se adaptado facilmente ao E@D e mais de $\frac{2}{3}$ refere que dispunha dos meios tecnológicos necessários para o desenvolver. Mas, apenas, cerca de $\frac{1}{2}$ dos professores refere que a direção do agrupamento lhes possibilitou o acesso aos recursos tecnológicos da escola.

Quanto à mancha horária fixa da turma, ao número e duração das sessões síncronas, cerca de $\frac{3}{4}$ dos professores concorda ter sido adequada. A divisão das sessões síncronas em turnos também facilitou o trabalho em sala de aula para a grande maioria. O contacto regular com os professores durante o período de E@D foi considerado adequado pela grande maioria dos professores. O contacto regular do Diretor de Turma com os EE durante o período de E@D foi muito frequente. Segundo a grande maioria dos professores, o apoio dos Encarregados de Educação (EE) aos seus alunos também foi adequado, sobretudo no ensino básico. De acordo com as respostas dos professores, foi mais evidente que “a escola desenvolveu mecanismos de comunicação entre os alunos sem computador e sem ligação à Internet da(s) sua(s) turma(s) e os professores” na EBO, não tendo conhecimento/opinião sobre este assunto a maioria dos professores da ESAD. De uma forma geral, os professores consideram ter havido pouca articulação entre os docentes do Conselho de Turma, para aferir o número de tarefas e articular conteúdos, durante o período de E@D. Quanto à articulação da escola com os docentes da Educação Especial, no acompanhamento aos alunos com necessidades de apoio, cerca de $\frac{1}{2}$ dos professores do Ensino Secundário revela não ter conhecimento/opinião sobre este assunto enquanto para os professores do Ensino Básico essa articulação existiu e foi positiva. Houve uma maior consciência da articulação entre as equipas educativas e os docentes para acompanhar os alunos com necessidades de apoio educativo por parte dos professores do Ensino Básico. O Plano de Trabalho Semanal foi disponibilizado,

semanalmente, aos alunos/EE no E@D, na maioria e/ou em todas as disciplinas por quase todos os professores. Cerca de $\frac{3}{4}$ dos professores considera que as tarefas/atividades solicitadas foram realizadas e dentro dos prazos definidos. Todavia, essa percentagem é um pouco mais baixa para os professores da EBO. A maioria dos professores refere ter sido satisfatória a participação dos alunos no E@D, tendo este promovido a sua autonomia e responsabilidade, sobretudo no Ensino Básico. Em relação aos alunos sem computador e sem ligação à Internet, os professores da ESAD, maioritariamente, não têm opinião/não têm conhecimento sobre os seus atrasos nas aprendizagens. Este desconhecimento ou ausência de opinião resulta do facto de não terem alunos nestas circunstâncias. Porém, na EBO, a generalidade dos professores tem conhecimento/opinião e concorda com esta realidade. Por último, a grande maioria dos professores afirma que a planificação anual prevista nas diferentes disciplinas foi cumprida.

QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS POR EE

Estes questionários foram preenchidos por EE dos alunos dos 2º e 3º ciclos da EBO e EE dos alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário, regular e profissional, da ESAD. Do total de EE destes alunos obtivemos 720 respostas correspondentes a: 9% de EE dos alunos do 2º ciclo; 11% de EE dos alunos do 3º ciclo da EBO; 13% de EE dos alunos do 3º ciclo da ESAD; e, por fim, 35% de EE dos alunos do Ensino Secundário.

No que respeita aos EE, a grande maioria afirma ter sido atempada e devidamente informada das medidas tomadas na sequência da implementação do Plano de Contingência do Agrupamento, no âmbito da COVID-19, referindo que, tal como os seus educandos, se adaptaram facilmente ao E@D, dispondo dos meios tecnológicos necessários. Quanto à organização do horário da turma, nomeadamente número e duração das sessões síncronas, cerca de $\frac{3}{4}$ dos EE concorda ter sido adequada, com exceção dos EE do 3º ciclo da ESAD cujo valor é mais baixo, discordando, ou, não discordando nem concordando, do número e duração das sessões síncronas. De salientar que existe uma diferença visível entre o grau de discordância dos EE do Ensino Básico face ao Ensino Secundário, relativamente ao número e duração das sessões síncronas, apresentando os primeiros valores mais elevados. O contacto regular com os professores durante o período de E@D foi considerado adequado por cerca de $\frac{3}{4}$ dos EE. No entanto, quanto ao apoio prestado pelos EE aos seus educandos, observa-se uma diferença significativa entre os EE da ESAD e os EE da EBO. Enquanto cerca de $\frac{2}{3}$ dos EE da EBO afirmam ter aumentado o acompanhamento escolar que deram aos seus educandos e esse apoio ter sido

adequado, apenas $\frac{1}{3}$ dos EE da ESAD afirmam tê-lo feito. Segundo a grande maioria dos EE, o Plano de Trabalho Semanal foi disponibilizado, semanalmente, aos alunos/EE no E@D, na maioria e/ou em todas as disciplinas.

Cerca de $\frac{1}{2}$ dos EE concorda com o número de tarefas solicitadas pelos professores em todos os ciclos de ensino; perto de $\frac{2}{3}$ afirmam que os seus educandos as realizaram e dentro dos prazos definidos. A grande maioria dos EE considera satisfatória a participação dos seus educandos no E@D, tendo este promovido a sua autonomia e responsabilidade.

Aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos EE afirma que os professores responderam/deram feedback às tarefas realizadas/enviadas, sendo este número menos significativo no 3º ciclo da ESAD. Cerca de $\frac{2}{3}$ dos EE afirma não ter conhecimento/opinião sobre a existência de articulação entre os docentes do Conselho de Turma, para aferir o número de tarefas e articular conteúdos, durante o período de E@D. No entanto, no 3º ciclo da EBO, cerca de $\frac{1}{2}$ dos EE concorda com a existência de uma boa articulação. Quanto à articulação da escola com os docentes da Educação Especial e das equipas educativas com os docentes no acompanhamento aos alunos com necessidades de apoio, mais de $\frac{3}{4}$ dos EE da ESAD revela não ter conhecimento/opinião sobre este assunto enquanto este valor é menos elevado, pouco mais de $\frac{2}{3}$, nas respostas dadas pelos EE da EBO.

Para a grande maioria dos EE, as ferramentas utilizadas foram eficientes. Cerca de $\frac{1}{2}$ dos EE da ESAD pensa que a planificação anual prevista nas diferentes disciplinas foi cumprida, assim como considera que as atividades desenvolvidas no E@D foram relevantes para a aprendizagem, sendo esse valor superior, mais de $\frac{2}{3}$, para os EE da EBO. Finalmente, uma grande maioria dos EE refere que as atividades desenvolvidas no E@D foram relevantes para a aprendizagem, considerando-as significativas/efetivas, sendo esta percentagem significativamente menor, menos de $\frac{2}{3}$, no 3º ciclo da ESAD.

O balanço final dos resultados obtidos nos questionários sobre o E@D, realizados aos diversos intervenientes, foi bastante positivo, tendo em conta que se trata de uma nova modalidade de ensino que foi, por força das circunstâncias, implementada num curto espaço de tempo. Repentinamente, alunos, professores e EE recorreram sistematicamente ao correio eletrónico, à plataforma Microsoft Teams, a videoconferências, a plataformas digitais disponibilizadas por editoras e, sobretudo no 2º ciclo, ao #Estudo Em Casa, tendo as mesmas sido consideradas eficazes e adequadas por todos. Também foi positiva a organização da prática letiva bem como as dinâmicas de interação criadas para dar resposta às exigências do E@D.

Como aspeto menos favorável, salientamos o facto de se registar uma baixa articulação dos professores nos Conselhos de Turma no Ensino Secundário para aferir a quantidade/o tipo de tarefas a solicitar aos alunos.

QUESTIONÁRIOS SOBRE O APOIO EDUCATIVO A ALUNOS, PROFESSORES E EE

Relativamente ao apoio educativo prestado, foram também aplicados questionários de monitorização sobre a sua eficácia, a alunos, professores e EE, em julho de 2021. Em relação aos resultados obtidos pelos alunos, o maior número de respostas foi dado, em primeiro lugar, por alunos do ensino secundário; em segundo, por alunos do 3º ciclo; e, por último, por alunos do 2º e 1º ciclos, respetivamente. Apenas $\frac{1}{3}$ refere ter tido apoio, afirmando os restantes que não sentiram necessidade do mesmo. As disciplinas mais solicitadas para apoio foram as de matemática, português e inglês, respetivamente. Os alunos frequentaram, semanalmente, quer o apoio presencial, quer o apoio à distância. Os alunos que não frequentaram o apoio, e estavam sinalizados para o mesmo, apontam como principais razões o apoio não estar disponível/ o apoio não funcionar/ não valer a pena frequentá-lo. Os alunos que beneficiaram do apoio foram, maioritariamente, pontuais e assíduos, responsáveis no que respeita aos materiais necessários, no entanto foram pouco participativos. Quanto à avaliação que fizeram da frequência ao apoio, a maioria dos alunos classificam-no como satisfatório e, em seguida, como muito satisfatório, uma vez que contribuíram, sobretudo, para melhorar os resultados escolares, esclarecer dúvidas e rever as matérias dadas nas aulas. $\frac{2}{3}$ dos alunos menciona ainda que prefere que o apoio seja lecionado pelo professor da turma.

Relativamente aos resultados dos mesmos questionários realizados aos professores, responderam essencialmente professores do ensino secundário regular e professores do 3º ciclo, respetivamente. Existe um número considerável de professores que tem entre os 60 e os 65 anos, logo, com redução máxima da componente letiva. Cerca de $\frac{2}{3}$ dos professores afirmam lecionar apoios, sendo que, apenas $\frac{1}{3}$ tem horas da componente não letiva para esse efeito. Os professores que não lecionam apoios apresentam como principal razão não terem horas no horário atribuídas para esse efeito. Destacam, também, as disciplinas de português e matemática como aquelas onde há mais prestação de apoio. Os professores lecionaram, semanalmente, quer o apoio presencial, quer o apoio à distância e referem que os alunos foram, maioritariamente, pontuais e assíduos, responsáveis no que respeita aos materiais necessários e participativos. Quanto à avaliação que fizeram da prestação do apoio, a grande maioria dos professores classificam-no, equitativamente, como satisfatório e como muito satisfatório, uma vez que contribuíram, sobretudo, para esclarecer dúvidas, melhorar os resultados escolares e rever as matérias dadas nas aulas. Mais

de $\frac{2}{3}$ dos professores considera que os alunos aprendem mais quando o apoio é lecionado pelo professor da turma.

Finalmente, quanto aos resultados dos questionários aplicados aos EE, apenas foram preenchidos por EE do ensino regular, do 1º ao 12º ano. Cerca de $\frac{1}{4}$ dos EE refere que os seus educandos usufruíram do apoio, se bem que tenham dificuldades em identificar o tipo de apoio prestado. Quando questionados acerca do tipo de apoio que o seu educando necessitava, a grande maioria refere ter sido devidamente informado e, também, ter dado autorização para a frequência dos mesmos. Na generalidade, os EE mencionam que os apoios foram muito mais positivos do que negativos para os seus educandos, salientando que gostariam que esses apoios continuassem no próximo ano letivo.

Também o balanço dos questionários do apoio educativo prestado foi globalmente positivo. De salientar que, para alunos e professores, os apoios funcionam melhor quando são lecionados pelo próprio professor.

Refere-se como aspeto menos positivo o facto de que os professores que prestam apoio educativo são os que têm redução da componente letiva ao abrigo do artº 79º do Estatuto da Carreira Docente, ficando os alunos cujos professores não têm esta redução, mais penalizados. Outro aspeto menos favorável tem a ver com o desconhecimento, por parte dos EE, dos tipos de apoio que a escola disponibiliza bem como aquele que é prestado aos seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de melhoria, sobre o qual recaiu esta análise, foi inicialmente concebido para uma prática letiva presencial. Na sequência da contingência decorrente da Covid-19, o Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais implementou um Plano de E@D, dando resposta à suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais.

De salientar que a dinâmica organizacional, associada à grande capacidade de adaptação e resiliência dos professores, permitiu implementar, de forma muito positiva, o E@D, tal como se pode deduzir da análise realizada através dos questionários aplicados em 2019/2020. Também os apoios educativos prestados, fragilidade decorrente da análise do relatório de autoavaliação do Agrupamento e objeto de intervenção neste plano de melhoria, foram alvo de uma avaliação através da aplicação dos questionários em 2020/2021, apesar de não ter havido uma implementação rigorosa das ações ali sugeridas.

Por esta razão, não é possível avaliar a concretização deste plano da forma prevista. No entanto, podemos concluir que, em ambas as modalidades de ensino, a visão estratégica do Agrupamento se orientou e continua a orientar para a melhoria da qualidade do sucesso dos alunos.

Considerando o exposto, esta análise é essencialmente informativa e pretende-se, sobretudo, que a comunidade educativa possa conhecer estes dados e refletir sobre eles.

Assim sendo, faz todo o sentido analisar o plano de melhoria elaborado para 2019/2020 e 2020/2021, visto que não foi devidamente posto em prática, tendo em atenção a análise realizada neste documento.